

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ATORES EM UM FÓRUM DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA-AÇÃO

Cynthia Helena Soares Bouças Teixeira¹

Ricardo Luiz Perez Teixeira²

Ricardo Shitsuka³

Dorlivete Moreira Shitsuka⁴

RESUMO

Uma das ferramentas mais importantes dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem -AVA é o fórum e nestes é preciso que o aluno participe ativamente para que ocorra o aprendizado. Em um fórum se realizam postagens permitindo que ocorra a interatividade entre os atores de modo a ocorrer a construção do saber social. Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo de mudança critérios de avaliação de participação por parte dos atores em um fórum de EaD. Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação em um Curso Superior de Tecnologia no qual inicialmente havia pouca interatividade e no primeiro encontro presencial houve uma proposta de mudança de critérios de avaliação de participação nos fóruns. Este estudo complementa outros relacionados na turma relacionados com a mudança de atitude dos atores. Com os novos critérios, observou-se resultados melhores e os alunos se mostraram otimistas com o sucesso obtido.

Palavras-chave: Ensino a distância, Aprendizagem, Educação superior, Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

ABSTRACT

One of the most important tools of the Virtual Learning Environments -AVA is the forum and in these it is necessary that the student participates actively for the learning to occur. In a forum, there are postings allowing interactivity between the actors to take place in order to create social knowledge. This article aims to present a study of changing criteria for evaluation of participation by the actors in an EaD forum. A qualitative research of the type research-action was carried out in a Superior Course of Technology in which there was initially little interactivity and in the first face-to-face meeting there was a proposal to change criteria of evaluation of participation in the forums. This study complements others related in the class related to the attitude change of the actors. With the new criteria, better results were observed and the students were optimistic about the success obtained.

¹ Universidade Federal de Itajubá. E-mail: cyrilet@gmail.com

² Universidade Federal de Itajubá. E-mail: ricardo.luiz@unifei.edu.br

³ Universidade Federal de Itajubá. E-mail: ricardoshitsuka@unifei.edu.br

⁴ Universidade Faculdades Metropolitanas Unidas. E-mail: dorlivete@uol.com.br

Keywords: Distance Learning Strategies, Learning, College education, Virtual Learning Environment.

RESUMEN

Una de las herramientas más importantes de los Ambientes Virtuales de Aprendizaje -AVA es el foro y en estos es necesario que el alumno participe activamente para que ocurra el aprendizaje. En un foro se realizan posturas permitiendo que ocurra la interactividad entre los actores de modo que ocurra la construcción del saber social. Este artículo tiene como objetivo presentar un estudio de cambio criterios de evaluación de participación por parte de los actores en un foro de EaD. Se realizó una investigación cualitativa del tipo investigación-acción en un Curso Superior de Tecnología en el que inicialmente había poca interactividad y en el primer encuentro presencial hubo una propuesta de cambio de criterios de evaluación de participación en los foros. Este estudio complementa otros relacionados en la clase relacionados con el cambio de actitud de los actores. Con los nuevos criterios, se observaron resultados mejores y los alumnos se mostraron optimistas con el éxito obtenido.

Palabras-chave: Enseñanza a distancia, Aprendizaje, Educación superior, Entornos Virtuales de Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a cultura da Educação a Distância (EaD) está mais presente na sociedade brasileira e a cada ano, mais alunos procuram cursos de graduação nesta modalidade. O avanço continuado da tecnologia principalmente por meio dos dispositivos móveis, facilitam o acesso aos cursos a distância no nível de graduação. De acordo com o SEMESP (2015) há mais de um milhão de alunos matriculados anualmente em cursos superiores EaD.

Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) a ferramenta fórum é uma das mais utilizadas para realizar a interatividade. No artigo faz-se uso da base teórica apresentada por Risemberg, Shitsuka e Tavares (2015) referente aos padrões de interatividade em ferramentas de AVA. Neste estudo, utilizou-se outra ferramenta de interatividade que era a wiki e constatou-se que os alunos de um curso de tecnologia na área de informática interagem menos que outros de cursos de graduação na área de humanas e de ciências sociais aplicadas.

Mais dois autores da base teórica são: Wallon (2008) e Vygotsky (2013) cujos conceitos em relação à aprendizagem, apontam no sentido da aprendizagem por meio da afetividade e interação social respectivamente. Já nos ambientes virtuais há os trabalhos sobre aprendizagem em ambientes virtuais apresentadas por Ribeiro, Todescat e Jacobsen (2015).

A autonomia é considerada como sendo importante no aprendizado em AVA, de modo que o aluno trabalhe buscando o conhecimento por meio da pesquisa, interatividade e de forma colaborativa entre seus pares. Freire (2013) considera que os alunos devem possuir autonomia nos processos educacionais. Estas questões são complementadas por Gottardi (2015) que trabalha a autonomia dos alunos nos AVA e Santos (2014) que aborda a colaboração entre alunos.

Torna-se interessante realizar um trabalho conjunto dos alunos e tutores de modo a se alcançar uma participação ativa. Para Dockter (2016) os profissionais de tutoria que conseguem superar as barreiras da participação passiva para a ativa estão sendo cada vez mais requisitados para trabalho em AVA.

Algumas questões que surgem são:

1. Como resolver problemas educacionais de modo que os atores se envolvam

nas decisões para melhorar os cursos a distância?

2. A comunicação por meio da interatividade na ferramenta pode ajudar no aprendizado na EaD?

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo de mudança critérios de avaliação de participação por parte dos atores em um fórum de EaD.

Realizam-se as avaliações de respostas às entrevistas por meio da análise do discurso conforme a escola francesa de conforme consideram os autores Foucault (2007) e Mazzola (2009). Este estudo complementa outros relacionados na turma relacionados com a mudança de atitude dos atores e que integram uma linha de estudos de pesquisa social.

Neste artigo trabalha-se a seguir, os itens:

O aprendizado com metodologia ativa em ambiente virtual. Neste tópico aborda-se a metodologia ativa como uma forma de trabalho do processo de aprendizagem tanto presencial como também virtual na qual o aluno é responsabilizado pelo seu aprendizado e é levado a trabalhar ativamente na busca pelo seu saber.

O crescimento em quantidade de cursos e vagas previstos na EaD brasileira nos próximos anos. No tópico apresentam-se dados e informações sobre Leis e fatos que corroboram no sentido de confirmar que a EaD é uma modalidade educacional em expansão no Brasil.

O aprendizado na interatividade forense. Este tópico é trabalhado à luz de teóricos da educação como é o caso de Wallon na questão da afetividade e Vygotsky no aprendizado envolvendo a interação social e no ambiente forense, a interatividade. Ao longo do texto, considera-se indistintamente tutores ou professores virtuais. Em muitas instituições os professores são os conteudistas.

2. O APRENDIZADO COM METODOLOGIA ATIVA EM AMBIENTE VIRTUAL

Para os autores Godberg (2010), Berbel (2011), Gemignani (2012), Barbosa e Moura (2013), Freire (2013), Borges e Alencar (2014), De Deus (2014), Moran (2015), Gouvea et al. (2016), nas metodologias ativas, o ensino e a aprendizagem passam a ser focados nos estudantes e suas participações. Neste contexto, em AVA, o fórum se torna uma das ferramentas mais utilizada para se trabalhar com metodologias ativas. Esta, faz com que o aluno tome decisões autônomas e aceite as responsabilidades por suas postagens. Trabalhando-se desta forma, propicia-se o respeito pela inteligência e o paradigma na capacidade do aluno ser o centro do processo e desenvolver habilidades e competências conforme sua velocidade e interesse isso favorece a formação de um ambiente democrático, flexível e participativo.

Bolaño (2007) considera que a *Web* é rede que democratiza a informação. De fato, a informação nesta rede fica disponível para os usuários. Para Wolton (2010) informação não é o mesmo que comunicação. A comunicação é uma via de duas mãos e nela ocorre a interatividade, deste modo consideramos que a *Web* democratiza a comunicação, e esta colocação se aproxima da realizada por Marcondes (2011) que considera as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) favorecendo a cultura participativa e a democratização.

3. O CRESCIMENTO EM QUANTIDADE DE CURSOS E VAGAS PREVISTOS NA EAD BRASILEIRA NOS PRÓXIMOS ANOS

Já há alguns anos, o Brasil possui anualmente mais de um milhão de alunos matriculados em cursos superiores EaD (SEMESP, 2015). Em relação ao total de alunos matriculados anualmente no ensino superior, a EaD representa cerca de 15%. A realidade

brasileira, no entanto, tende a elevar esta participação para os próximos anos.

A quantidade de alunos nos cursos superiores EaD pode duplicar ou aumentar mais ainda, nos próximos anos. Uma das causas desse aumento vem por meio da Lei nº 13.005, de 2014, que apresenta as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio entre 2014 a 2024. Por meio deste, aguarda-se que em 2024 se alcance um aumento na taxa bruta de matrícula 50% maior, para alunos na faixa etária entre 18 a 24 anos. (Schincariol, 2014, UFC, 2014, VEJA, 2014).

Somando-se aos cursos de graduação, existem outras vagas correspondentes aos cursos de pós-graduação e os cursos de extensão.

Outro fator vem com Brasil (2017) que considera por meio da Portaria Normativa no 11/2017, que há a possibilidade de abertura de polos EaD pelas instituições, conforme as regras, mas sem necessidade de inspeção por parte dos avaliadores designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” (INEP).

Verifica-se que a legislação atual favorece a expansão de cursos de graduação em ambientes virtuais, além disso observa-se que, com o aumento de uso das tecnologias móveis também se favorece o crescimento na quantidade de cursos de extensão e de curta duração na modalidade e-learning.

Confirma-se então que a EaD possui um caminho livre para realizar as expansões nos próximos anos. Belloni (2002) considera que a EaD é parte de um processo de inovação educacional amplo e inclui a integração das TIC aos processos de ensino e aprendizagem das escolas.

4. O APRENDIZADO NA INTERATIVIDADE FORENSE

Stair e Reynolds (2011) e Laudon e Laudon (2015) consideram os sistemas como sendo conjuntos de componentes, que interagem de modo interdependente para alcançar objetivos comuns. A comunicação quando ocorre *Web*, forma sistemas sócio-técnicos pelos quais passarão os fluxos informacionais.

Quando a interação social acontece por meio da *Web*, ela pode ser considerada como sendo uma interatividade. Através dela acontecem as trocas sociais entre atores dos cursos EaD, possibilitando a apropriação do saber. Ribeiro, Todescat e Jacobsen (2015) consideram que ela acontece através da ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento e também dos esquemas de significação os quais estabelecem relações com o novo saber.

Tenório, Ferrari Júnior e Tenório (2015), consideram que nos fóruns EaD, para que os alunos entendam a proposta, torna-se importante que exista uma apresentação inicial na abertura do fórum. Este é um momento importante no qual o aluno precisa entender claramente o que será trabalhado no fórum.

Risemberg, Shitsuka e Tavares (2015) apresentam resultados de um estudo realizado em turmas EaD de cursos de graduação em Pedagogia, Administração e Tecnologia da área de informática, nos quais se observou diferenças de interatividade e participação na ferramenta wiki.

Apesar da ferramenta utilizada ser diferente de um trabalho forense, há semelhanças e pode-se considerar que pela natureza do curso, os alunos do curso de menor duração, que é o de tecnologia, apresentem uma interatividade mais baixa que a dos outros cursos de maior duração e que levam a mais reflexão.

Num fórum cabe ao tutor manter seus alunos focados no tema e conteúdo em discussão. Para realizar este trabalho, torna-se

interessante o emprego de critérios de avaliação das postagens, do tipo rubrica como afirmam Tenório, Ferrari Júnior e Tenório (2015). Uma vantagem desse enfoque é a rapidez e até mesmo a possibilidade de automatização no processo avaliativo.

Por meio da interatividade entre os pares, ocorre que estes possuem uma linguagem próxima o que facilita o entendimento do conteúdo. A autora Wellings (2003), ao pesquisar a aprendizagem de conceitos científicos em alunos, considera que, quanto mais próximos estes estiverem dos conceitos já possuídos na mente dos alunos, facilita-se a ocorrência da aprendizagem significativa. A aprendizagem é significativa, como considera Ausubel Novak e Hanesian (1980), quando é duradoura, forma relações entre conceitos e desta forma torna-se útil na vida do aluno. Este fato é observado no cotidiano dos professores seja em ambiente presencial ou EaD. A linguagem quando é entendida pelo aluno, facilita a comunicação, a interatividade e, por conseguinte, a aprendizagem.

Um profissional importante no AVA é o Designer instrucional (DI). Ele fará a adequação das mídias ao conteúdo do curso. Ele pode definir quais serão os fóruns, quando serão utilizados e quais objetivos a serem alcançados. Silva et al. (2014) considera que o DI planeja e organiza e define as ferramentas de avaliação nos cursos EaD. A realização do trabalho planejado pelo DI acontece por meio do trabalho cotidiano dos atores. O tutor faz a abertura do fórum seguindo os critérios definidos pelo DI. Em seguida ele faz o convite para a participação forense dos alunos. Nos trabalhos seguintes faz o acompanhamento das postagens, mediações, intervenções e feedback necessários para o desenvolvimento do trabalho forense.

5. METODOLOGIA

Metodologia é o caminho para alcançar algum objetivo. Uma pesquisa visa um novo

saber e para que isso ocorra ela deve seguir uma metodologia e utilizar alguma técnica por exemplo para realizar a coleta de dados e sua análise e interpretação. Lakatos e Marconi (2010) e Demo (2013), as pesquisas sociais são as que ocorrem em pessoas ou grupos nos quais ocorre a interação ou interatividade no caso dos ambientes virtuais.

Neste trabalho, utiliza-se uma metodologia qualitativa na qual se busca a solução para um problema detectado de pouca participação forense nos alunos de um curso de tecnologia. A forma de pesquisar foi criada por Thiollent e se denomina pesquisa-ação. Para Nunes e Infante (1996), Baldissera (2001), Franco (2005), Thiollent (2008), Souza et al. (2009), Koerich et al. (2009) e Tanajura e Bezerra (2015) a pesquisa ação é um tipo de estudo social, qualitativo e que une a teoria com a prática para resolução de um problema que acontece num grupo social e pode contar com a participação e envolvimento do pesquisador.

A pesquisa-ação é voltada para a resolução de um problema de ambiente de trabalho e um importante viés de aplicação ocorre nos ambientes educacionais. Tripp (2005), Mello (2009) e Ludke e Andre (2013) consideram que a pesquisa-ação educacional é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de uma forma tal que utilizem seus estudos para melhorar o seu ensino e o aprendizado.

A estratégia da pesquisa ação na escola torna-se interessante uma vez que considera que todo professor é um pesquisador de suas condições de trabalho na sala de aula, nos processos de ensino e de aprendizagem e na escola.

Na época em que havia pouca participação forense, este não era pontuado. Tendo em vista os aspectos éticos e em respeito ao pedido dos pesquisados, evitou-se citar nomes e localidades.

A turma do trabalho era formada por 52 estudantes que estavam no primeiro semestre letivo do curso. O trabalho foi realizado envolvendo todas disciplinas do semestre. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas como sugere Gil (2010) e o *corpus* da pesquisa se limitou a 45 declarações em que se observou regularidades.

O presente estudo contribui para as instituições de ensino a distância, os profissionais envolvidos nesta importante modalidade educacional, mostrando que é possível a solução de problemas de participação forense, sem custos e de modo a melhorar o aprendizado.

6. A PESQUISA-AÇÃO E AS DISCUSSÕES

Numa instituição de ensino particular, localizado na região sudeste, em um curso superior de Tecnologia da área de informática EaD, em 2016, os alunos, desde o primeiro fórum estavam pouco participativos. A participação dos alunos era importante para que ocorresse um aprendizado ativo em todas disciplinas. Ocorre que o fórum era de participação livre, sem avaliação.

Quando aconteceu o primeiro encontro presencial da turma, aconteceu o levantamento do problema e os próprios alunos do curso sugeriram que os fóruns fossem pontuados e que houvesse critérios de avaliação.

Os tutores chamaram a coordenação e outros membros da equipe de EaD da instituição. Como todos estavam presentes, com a exposição dos problemas observados pelos alunos, foram feitas propostas com a participação de todos.

Com base nas propostas surgidas, fez-se uma ata da reunião e posteriormente, este documento foi levado para apreciação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Este, em reunião, definiu os critérios de

participação forense para todas disciplinas com inserção de nota para os fóruns e esta nota iria participar na formação da média do aluno na disciplina.

O novo formato foi levado pelo coordenador do curso que era também o coordenador do NDE e coordenador do colegiado do curso que incluía todos professores e tutores do curso. Tais critérios eram semelhantes aos propostos por Tenório, Ferrari Júnior e Tenório (2015) no qual os tutores avaliavam as postagens dos alunos para atribuir nota.

Considerava-se o número de postagens em dias diferentes e a qualidade das postagens, se eram de ação ou réplica a outra postagem de colega, se era centrada na temática em foco e se trazia contribuições para o saber do grupo, não se aceitando plágios tanto de postagens como de material externo pois as postagens eram consideradas como sendo de autoria e era importante que os alunos postassem os resultados de seus estudos, buscas de saber e suas respectivas opiniões dos alunos e não a simples cópia. O colegiado do curso aprovou os critérios.

A proposta foi aprovada para implantação em todas disciplinas do curso e incluindo os seguintes itens: uma tabela de critérios que considerava uma pontuação proporcional a quantidade de postagens e o seu respectivo conteúdo: coerência, centrado na temática, erros do idioma e postagem de autoria; a pontuação obtida nos fóruns entraria como uma parte da média do aluno nas disciplinas e, o tutor tinha que comentar todas postagens em no máximo 24 h e que deveria ser controlada pelos alunos que deveriam reclamar caso não houvesse comentário, acompanhamento ou resposta do professor no prazo estipulado. Além disso o sistema gravava as horas e permitia que a coordenação acompanhasse as participações.

Apresenta-se algumas declarações obtidas junto ao tutor de uma disciplina inicial de curso

que foram coletas no último encontro presencial do primeiro semestre de 2016. Como já se mencionou anteriormente, fez-se a análise do discurso das respostas considerando-se os autores Foulcalt (2007) e Mazzola (2009).

Perguntou-se: *O que você achou da mudança que ocorreu na forma de estudo e pontuação do fórum?*

Amostra 1: *Eu e meus colegas achávamos que o fórum não tinha importância pois não tinha nota. Agora, todos participam e como podemos ver as postagens dos colegas, aprendemos muita coisa.*

Comentário: Observa-se que os critérios fazem com que os alunos percebam a seriedade e importância do fórum. Na medida que isso ocorre, com regularidade e em todas disciplinas, os alunos vão se apropriando dos critérios e vão assimilando a forma de trabalhar que inicialmente vem de fora do aluno mas vai fazendo parte do aprendizado do aluno que passa a trabalhar segundo tais critérios que fazem parte do sistema. O sistema de avaliação é um caso particular em relação aos sistemas gerais, da Teoria Geral dos Sistemas, considerada por O'Brien (2010), Stair e Reynolds (2011) e Laudon e Laudon (2015). Esse sistema tem critérios, forma de avaliação e locais de avaliação. Tenório, Ferrari Júnior e Tenório (2015) consideram importante a definição de critérios de avaliação das postagens forenses e sugerem alguns deles com o objetivo de melhorar a participação, por conseguinte, a construção do saber grupal e a melhora no aprendizado. Os atores do presente estudo também entenderam desta forma e trabalharam a implementação de critérios que favorecessem o aprendizado utilizando os critérios de quantidade de participações em dias diferentes, o tipo de postagem se era de ação ou réplica e o conteúdo se era coerente, centrado no tema em discussão e se trazia alguma contribuição. Verificou-se que nesta forma de trabalhar o fórum, houve um aprendizado de modo autônomo uma vez

que o aluno sabia quais eram os critérios balizadores e dentro dos limites podiam trabalhar com autonomia. A ideia de autonomia pode ser considerada como indo ao encontro do que preconiza Freire (2013). Este, como já mencionado anteriormente, considera que o aluno tem que aprender de modo autônomo. Além disso, também se vai ao encontro da legislação que conforme Brasil (1998) o Decreto n. 2494 de 1998 afirma que a “EaD é forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados em diferentes suportes de informação, usados isoladamente ou combinados e veiculados pelos meios de comunicação”.

O Decreto mencionado afirma que a EaD possibilita a autoaprendizagem, ele considera a questão da autonomia que o estudante tem que possuir em seus estudos nesta. Mais um aspecto relacionado à autonomia do aluno está ligado à questão do trabalho colaborativo, que incentiva os alunos a buscarem a informação. Para Dockter (2016) isso acontece quando os atores se juntam para trabalhar focados em problema comum.

Amostra 2: *Ninguém sabia que o fórum é importante. Quando os colegas pediram para avaliar o fórum percebemos que o fórum tinha muita coisa e começamos a aprender mais. Agora que o fórum virou costume a gente acessa todos os dias. A gente tem que ter responsabilidade sobre o que posta por isso temos que ler a matéria, ver o que os outros já postaram, entender e aí podemos pensar em discutir.*

Comentário: Considera-se que a definição de regras é muito importante. A ausência delas leva a um excesso de graus de liberdade e com isso os atores (tutor presencial, tutor EaD e, alunos) perdem a objetividade e a noção do que é importante. No caso, por meio do trabalho de pesquisa-ação especificamente educacional de modo semelhante ao que consideram os autores Tripp (2005), Mello (2009) e Ludke e Andre (2013) para o

ambiente educacional: detectou-se o problema e buscou-se uma solução de modo colaborativo envolvendo os atores. Como todos foram ouvidos, pode-se considerar que se sentiram parte do processo educacional e do curso e com isso os alunos passaram a apresentar mais aderência em relação ao curso e a se ajudar mais.

Amostra 3: *Agora dá gosto de ver o fórum. Todo mundo participa. A gente lê as postagens dos colegas da turma e fica sabendo o que eles pensam. Aí temos que estudar mais, o tutor não aceita cópia de postagem.*

Comentário: A participação aumentou e os alunos perceberam a importância do fórum na construção do saber coletivo. Verifica-se os estudantes assumiram a responsabilidade pelo seu aprendizado no fórum da disciplina, como consideram os autores Godberg (2010), Berbel (2011), Gemignani (2012), Barbosa e Moura (2013), Freire (2013), Borges e Alencar (2014), De Deus (2014), Gouvea et al. (2016), portanto, houve a aprendizagem ativa.

Perguntou-se a opinião do tutor sobre as mudanças realizadas e obteve-se a seguinte resposta:

Tutor Presencial

Amostra 4: *As mudanças só aconteceram no encontro presencial. Antes a gente não tinha uma definição clara de como devíamos trabalhar no fórum. Por meio dos critérios fica transparente o modo de trabalhar e avaliar.*

Comentário: Verifica-se que o tutor presencial participa dos encontros presenciais dos alunos e que ele também foi afetado pela definição de critérios e o emprego deles no processo educacional em todas disciplinas. Esta forma de trabalhar, ao que tudo leva crer, trouxe benefícios para esta turma e também para os tutores que passaram a ver com mais clareza sua forma de atuação.

A clarificação de conceitos segundo Ausubel, Novak e Hanesiam (1980) é prevista na teoria da aprendizagem significativa. Neste caso se observa que os tutores também aprendem e este fato vai ao encontro do que considera Freire (2013) que afirma que quem ensina aprende ao ensinar.

Aprendizado continuado torna-se um incentivo para que os tutores também se sintam mais valorizados e melhora sua profissionalização desse modo, pode-se considerar que esse aprendizado também é um incentivo à melhoria dos processos educacionais. Como considera a autora Campos (2008), os incentivos são externos e a motivação surge no interior dos estudantes como respostas aos incentivos.

Tutor EaD:

Amostra 5: *A mudança no fórum aconteceu com a reclamação da turma que não sabia bem para que servia. Agora tenho que participar com mais frequência e também sou avaliada pelo coordenador. Tenho um prazo de 24 h para responder as mensagens dos alunos, comentando-as, mostrando está ocorrendo um acompanhamento e os alunos sabem que todas as mensagens são lidas. Essa forma de trabalhar integrou alunos e professores. A nota é a moeda de troca para a participação dos alunos.*

Comentário: a tutora EaD que procurava anteriormente incentivar a participação dos alunos, no modelo antigo, conta com sua experiência profissional e de acordo com esta considera que os alunos ainda são movidos muito por nota e que a atribuição de nota ao fórum foi o fator determinante para que ocorresse o sucesso na participação dos alunos. Acreditamos que este fator pode ter contribuído em conjunto com outros fatores, mas que todos precisam ser bem trabalhados caso contrário, com nota ou sem nota, não há participação dos estudantes.

Pelos dados analisados, verificou-se que houve a participação ativa de todos, que se mostraram participativos, colaborativos e tudo leva a crer que houve a formação do saber coletivo ou social nos atores.

O presente artigo contribui para as instituições de ensino que trabalham com a EaD que é possível superar muitos problemas por meio de pesquisa-ação e que este tipo de metodologia valoriza o tutor que passa a ser considerado como sendo um pesquisador do seu ambiente de trabalho seja ele presencial ou virtual.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anteriormente ao trabalho realizado havia uma mínima participação forense nas disciplinas de um curso de tecnologia da área de informação. Acreditava-se isso ser um fato normal em vista de haver trabalhos como é o caso de Risemberg, Shitsuka e Shitsuka (2016) que mostram um caso no qual os alunos de um curso de tecnologia apresentavam uma interatividade menor que o de outros cursos das áreas de saber das humanidades e das ciências sociais aplicadas, que além de disso eram cursos com mais anos de duração e com mais conteúdo reflexivo.

Na reunião presencial houve reclamação por parte dos alunos e a investigação ação participativa levou à definição de critérios para avaliação das participações forenses bem como a valoração das participações conforme os critérios. Estes seguiram o modelo apresentado por Tenório, Ferrari Júnior e Tenório (2015).

O presente trabalho faz parte de uma linha de pesquisa na qual se estuda as mudanças ocorridas no trabalho forense, e nele se verifica de modo qualitativo, a importância da adoção de critérios ocorrida na avaliação forense.

Por meio do trabalho de pesquisa-ação fez-se uma proposta conjunta para que o fórum fosse avaliado, houvesse critérios de

avaliação da participação dos estudantes, a nota do fórum fosse considerada no cálculo da nota final da disciplina e que houvesse uma atuação do(s) tutor(s) diariamente com respostas as postagens em no máximo 24 h, de modo a diminuir a sensação de solidão do aluno ou de ausência de quem lesse suas postagens. As condições mencionadas foram aprovadas pelos órgãos colegiados do curso por considerar que havia o emprego de metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Houve ainda a pesquisa-ação que forneceu o suporte a essas decisões.

Observou-se que o processo de comunicação na pesquisa-ação participativa fez com que tutores, alunos e a equipe de EaD se envolvesse de modo a buscar uma solução que foi obtida passando-se pelos órgãos colegiados do curso e com isso todos se envolveram na busca pela resolução do problema de modo a melhorar o curso e o aprendizado nele, levando à satisfação dos envolvidos e com isso, aprenderam, como considera Freire (2013) tanto quem ensina como também os alunos.

Sugere-se para estudos futuros a avaliação do impacto do uso dos critérios de avaliação forense em outras turmas e cursos EaD da instituição.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, R. Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n.1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acesso: 30 jul. 2017.

- BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p.5-25, Ago/2001. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>>. Acesso: 30 julho 2017.
- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000200008>.
- BOLAÑO, C. R. S. et al. **Economia política da internet**. Aracaju: Editora UFS, 2007
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143, ISSN 22377719. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf>. Acesso: 31 julho 2017.
- BRASIL (1998). Leis e Decretos. Decreto nº 2.494/1998. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: <<http://www.obseruatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 29 julho 2017.
- BRASIL (2017). Leis e Decretos. Portaria Normativa no 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66441-pn-n11-2017-regulamentacao-ead-republicada-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 ago. 2017.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- De DEUS, J. M. et al. aula Centrada no aluno versus aula Centrada no Professor. Desafios para mudança. **Rev. Bras. Ed. Médica**. v. 38, n. 4, p. 419 – 426; 2014.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2013.
- DOCKTER, J. The Problem of Teaching Presence in Transactional Theories of Distance Education Original Research Article. **Computers and Composition**, v. 40, n.1, p. 73-86, 2016.
- FOUCALT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
- FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, SP, v.31, n. 3, p.483-502, set/dez 2005.
- FREIRE, P. (2013). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação** [online], Recife, v. 1, n. 2, P.: 1-27, 2012. Disponível em: <<http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/>

- fronteiras/article/view/14>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDBERG, D. E. **The missing basics & other philosophical reflections for the transformation of engineering education**. PhilSci Archive. S/l: Univ.of Pittsburg, 2010.
- GOTTARDI, M. L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. RBAAD – **Rev. Bras. De Aprendizagem Aberta e a Distância** da Assoc. Bras. Educ. a Distância – ABED. v.14, n.1. p.110-124, 2015.
- GOUVEA, E. P. et al. Metodologias ativas: Metodologia ativa: um estudo de caso sobre a ferramenta glossário em ambientes virtuais de educação a distância. **REGS - Educação, Gestão e Sociedade**: revista da Faculdade Eça de Queirós, v. 6, n. 22, junho de 2016. Disponível em: <[http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/ numero22/1-Metodologia-ativa-um-estudo-de-caso-Reparado.pdf](http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero22/1-Metodologia-ativa-um-estudo-de-caso-Reparado.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- KOERICH, M. S. et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v. 11, n. 3, p.717-23, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a33.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAUDON, K.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informações gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2015.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.
- MARCONDES, V. **Internet, democracia e participação popular**: Discutindo experiências participativas. Tese (Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Fac. de Comunicação Social, da Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/7/TDE-2011-02-21T070222Z-2974/Publico/429223.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2017.
- MAZZOLA, R. B. **A análise do discurso: um campo de reformulações**. In: Milanez, N. & Santos, J. J. **Análise do discurso: sujeito, lugares e olhares**. São Paulo: Clara Luz, 2009.
- MELLO, M. T. S. S. **A pesquisa-ação no cotidiano das práticas pedagógicas**. Dissertação (Mestrado) da Faculdade de Educação da Univ. Fed. do Rio de Janeiro, 2009.
- MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- NUNES, J. M.; INFANTE, M. **Pesquisa-ação: uma metodologia de consultoria**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 224 p. ISBN 85-85676-27-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 30 julho 2017.
- O'BRIEN, J. A. **Management information systems**. New York: McGraw-Hill, 2010.
- RIBEIRO, F.B.V.; TODESCAT, M.; JACOBSEN, A. L. Avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem: uma reflexão sobre o modelo interacionista e construtivista. **RENOTE – Revista de Novas Tecnologias – CINTED-UFRGS**, v. 13, n. 2, dez., 2015.
- RISEMBERG, R. I. C. S.; SHITSUKA, R.; TAVARES, O. A Case Study of Pattern Recognition in Collective Texts

in Cyberspace Using the Wiki Tool in Undergraduate Distance Courses. **Dialogos de la Comunicación (en línea)** Felafacs. v. 91, n. 1, p. 1-17, 2015. Disponível em: <http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91_UN_ESTUDIO_DE_CASO_DE_RECONOCIMIENTO_DE_PATRONES_EN_LOS_TEXTOS-.pdf>. Acesso em: 29 Julho 2017.

SANTOS, M. F. dos. A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EaD. **Rev. Bras. Aprend. Aberta e a Distância (RBAAD)** da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). v. 15, n. 1, p. 21-36, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2015/02_A%20CONSTRUCAO_DA_%20AUTONOMIA_DO_SUJEITO_APRENDIZ.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2017.

SCHINCARIOL, J. **Ensino a distância no Brasil pode dobrar em 5 anos**. Publicado na Revista Exame, [exame.com](http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/ensino-a-distancia-no-brasil-pode-dobrar-em-5-anos), em 02/06/2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/ensino-a-distancia-no-brasil-pode-dobrar-em-5-anos>>. Acesso em: 31 jul 2017.

SEMESP. Mapa do ensino superior no Brasil 2015. Publicado pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior – Semesp em 2015. Disponível em: <<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>>. Acesso: 29 jul. 2017.

SILVA, A. R. L. et al. A relevância do Design Instrucional do material didático para Web: relato de um estudo de caso. **RBAAD – Revista de Aprendizagem Aberta de a Distância da ABED**, v. 13, n. 1, p. 145-160. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2014/04_a_relevancia_do_designer_instrucional_pt.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

SOUZA, A. A. et al. **Metodologia da pesquisa-ação como alternativa para articulação entre a teoria e a prática**. In: *IX Colóquio*

Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 27 a 29 de novembro de 2009, Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/44275/1/Methodologia%20da%20pesquisa-a%20C3%A7%C3%A3o%20como%20alternativa%20para%20art%C3%A7%C3%A3o%20entre%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TANAJURA, L. L. C.; BEZERRA, A. A. C. Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p.10-23, jan.-jun.. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/download/408/pdf>>. Acesso: 31 jul. 2017.

TENÓRIO, A.; FERRARI Junior, J.; TENÓRIO, T. A visão de tutores sobre o uso de fóruns em cursos a distância. **RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. ABED. v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2015/04_A_VISAO_DOS_TUTORES.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez. 2005.

UFC. Reitores de universidades federais se reúnem em Fortaleza para debater PNE. Publicado no Portal da Universidade Federal do Ceará (UFC) pela Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, em 31 julho 2014. Disponível em: <<http://www.ufc.br/noticias/>

noticias-de-2014/5343-reitores-de-universidades-federais-se-reunem-em-fortaleza-para-debater-pne>. Acesso em: 29 jul. 2017.

VEJA. Reitores de universidades federais debatem PNE. Publicado no website da revista Veja, veja.com em 31 jul 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/educacao/reitores-de-universidades-federais-debatem-pne/>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins, 2013.

WELLINGS, P. School learning and life learning: the interaction of spontaneous and scientific concepts in the development of higher mental processes. Published in Stanford University website in 2003. Disponível em: <http://ldt.stanford.edu/~paulaw/STANFORD/370x_paula_wellings_final_paper.pdf>. Acesso: 31 jul. 2017.

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio da psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

WOLTON, D. Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina, 2010.

